

# EDITORIAL

Com este quarto número, a *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* reafirma seu compromisso com a construção de um espaço editorial próprio, capaz de abrigar a diversidade de pensamento que caracteriza a Anpur. Nesse sentido, os artigos publicados revelam a feição da comunidade que lhes dá origem: a um só tempo específico e abrangente.

O trabalho de Marília Steinberger, que ora se publica, registra a emergência, ainda na década de 90, do meio ambiente urbano como área de investigação que *constrói e reconstrói mitos sobre a sustentabilidade ou insustentabilidade do espaço urbano*. A autora parte da identificação do marco institucional para, em seguida, especular como, no âmbito desta área, surgem os três pares de conceitos: ambiente/meio ambiente, desenvolvimento sustentável/sustentabilidade e território/urbanização. Esses conceitos fundamentam os três principais focos de análise do texto que autora desenvolve: qualidade ambiental, instrumento de gestão ambiental e conflito de interesses entre atores.

Sarah Feldman, em texto instigante, traz uma importante contribuição para a história da legislação urbanística no Brasil. De natureza analítica, o artigo de Feldman aborda dois aspectos que *se configuram como lacunas na historiografia da legislação: o lugar ocupado pelas normas, a partir do momento em que idéias e práticas urbanísticas têm um espaço institucionalizado na administração pública, e o lugar dos pressupostos modernistas na legislação brasileira*.

Aplicando o *Sistema de Informações Geográficas (SIG)* ao planejamento urbano, Haroldo da Gama Torres e Eduardo Cesar Marques analisam os diferenciais de condições de vida em Mauá, município periférico da Região Metropolitana de São Paulo, permitindo identificar uma periferia mais heterogênea, diferente daquela comumente descrita pela literatura. Tal constatação os impulsiona a interrogar sobre os conteúdos sociais das periferias das metrópoles.

Repercussões importantes para o planejamento das cidades, em consequência das mudanças socioculturais recentes na sociedade brasileira contemporânea, podem ser deduzidas do texto desenvolvido por Frederico Poley, que aborda a questão do envelhecimento da população em Belo Horizonte e suas implicações no modo de habitar.

*De vila operária a cidade-companhia*: as aglomerações criadas por empresas, no vocabulário especializado, é o tema do texto no qual Telma de Barros Correia discute as diversas denominações dadas a *um capítulo importante e pouco conhecido da urbanização brasileira*. O trabalho se constrói a partir da discussão das diversas denominações dadas a esse fenômeno e o contexto no qual são utilizadas.

Integra, ainda, este número a resenha do livro *A cidade do pensamento único – desmanchando consensos*, de Otilia Arantes, Carlos Vainer e Ermínia Maricato, elaborada por Fernanda Sánchez.

Finalmente, comunicamos que, com este número, deixamos a função de editores da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. Mais uma tarefa

executada, mais uma experiência de vida. Agradecemos a confiança depositada pela diretoria da Anpur, especialmente à sua presidente, Flora Gonçalves, que nos convidou para dar continuidade a este projeto editorial, as contribuições dos colegas integrantes da *Comissão Editorial*, bem como o trabalho de todos aqueles que direta e indiretamente se fizeram presentes nos três últimos números. Passamos o bastão para os colegas baianos Marco Aurélio Filgueiras Gomes e Susana Moura, com a certeza de que novos passos serão galgados.

NORMA LACERDA  
*Editora Responsável*

LÚCIA LEITÃO  
*Editora Assistente*